

Ligada a Si

JUNTA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS | Nº 15 | GRATUITO | MARÇO 2020



Chuva não impede
presença de mil atletas
na III edição do
Algueirão-Mem Martins
a Caminhar e a Correr Pág. 3

COVID-19
PRECISA
DE AJUDA?

SAIBA MAIS Pág. 12

Entrevista aos Escoteiros 82

Grupo faz diversas atividades com crianças
e jovens e promove a inclusão social Pág. 8/9

Festa de Carnaval

Alice no País das
Maravilhas trouxe
900 crianças à rua Pág. 5



03/07 **INFORMA**
8/9 **ENTREVISTA**
10/ **INFORMA**
11/ **INTERVENÇÕES ESPAÇO PÚBLICO**
13/15 **ASSEMBLEIA**

Esperança!!

No início de março começávamos a sentir os efeitos da pandemia do covid-19 em Portugal.

Hoje, após algumas semanas depois e mais de 2000 infetados e duas dezenas de mortos, percebemos que este vírus veio alterar por completo a nossa vida. Preocupados em conter este surto pandémico, todos nós fomos obrigados a mudar hábitos, ter cuidados acrescidos, a ficar confinados ao isolamento social.

Dia após dia fomos percebendo da situação de emergência de saúde que vivíamos e que era necessário tomar medidas, para alguns drásticas, mas que seriam importantes para conter este surto. Consequentemente, fomos forçados, em sintonia com a Comissão de Festas do Algueirão e o Centro Paroquial, a cancelar as festas em honra de S. José, que habitualmente se realizam neste mês.

Infelizmente tivemos de cancelar outras iniciativas calendarizadas para março e também abril. As caminhadas organizadas pela Junta de Freguesia também foram suspensas.

Acredito que, se cumprirmos com as orientações da Direção – Geral da Saúde, vamos conseguir ganhar esta batalha, vamos conseguir minorar o impacto na população.

Acredito que, dentro de alguns meses, tudo voltará à normalidade. E a Junta de Freguesia continuará a organizar iniciativas para todos vós.

Quero, aqui, manifestar o meu reconhecimento a todos os que estão na linha da frente no combate a este vírus e a todos aqueles que são imprescindíveis para que não nos faltem os bens essenciais.

A todos, o meu – o nosso - muito obrigado. Muito obrigado por responderem ao desafio de cuidar de todos nós.

Por isso vos peço, reforcem as vossas medidas de proteção e que se cuidem. Fiquem em casa.

Forte abraço

Valter Januário

Presidente de Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins

Pelouros: Agenda 21 Local | Plano Diretor | Orçamento Participativo | Segurança e Proteção Civil | Espaços Verdes | Ambiente e Requalificação Urbana | Conservação, Manutenção e Ocupação do Espaço Público | Sinalética/Trânsito | Estacionamento | Iluminação Pública | Cemitério.



TESOUREIRO
Ricardo Nunes

ricardo.nunes@jfamm.pt

Pelouros: Tesouraria e Gestão Orçamental | Aprovisionamento | Património Móvel e Equipamentos | Comunicações | Transportes | Mercado e Feiras (Gestão de Contas) | Processo de Certificação | Atividades Económicas.



SECRETÁRIO
Ana Teresa Bernardo

ana.bernardo@jfamm.pt

Pelouro: Ação Social.



VOGAL
Bruno Rodrigues

bruno.rodrigues@jfamm.pt

Pelouros: Cultura, Lazer e Tempos Livres | Educação.



VOGAL
Gil Filipe

gil.filipe@jfamm.pt

Pelouros: Desporto | Direitos e Defesa do Consumidor | Ribeiras | Higiene Pública | Resíduos Sólidos | Saneamento.



VOGAL
José Fernando da Silva

jose.silva@jfamm.pt

Pelouros: Parques Infantis | Polidesportivos | Património Imóvel | Mercados (Edifício) | Imóveis Degradados | Toponímia.



VOGAL
Ricardo Nascimento

ricardo.nascimento@jfamm.pt

Pelouros: Comunicação e Imagem (Modernização Administrativa) | Juventude | Planeamento e Gestão de Recursos Humanos.

Mil atletas no Algueirão-Mem Martins a Caminhar e a Correr

O terceiro ano em que se realizou a prova contou com mais participantes na caminhada, num registo, aliás, que se tem verificado de ano para ano.



O Clube de Linda-a-Pastora subiu ao pódio, ocupando o primeiro lugar na corrida

Esteve chuvoso o dia 1 de Março que ficou marcado em Algueirão-Mem Martins como o dia em que aconteceu a III edição da prova inserida no Sintra a Correr. Uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra em parceria com, neste caso, a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, de forma a promover o bem estar físico dos munícipes.

O Algueirão-Mem Martins a Caminhar e a Correr tem registado, de ano para ano, um aumento no número de inscritos, seja na Corrida, como na Caminhada, sendo que, nesta edição, foram quase o dobro das inscrições dos caminhantes.

“Este ano contamos com cerca de 600 caminhantes e 300 e muitos atletas, portanto, no total estão perto de mil atletas a participar nesta iniciativa. E é uma iniciativa, extremamente, importante em que a Junta pretende, naturalmente, trazer as

peçoas para a rua, tirá-las de casa, tirá-las do isolamento, para poderem conviver com outras e sobretudo ter momentos em que podem caminhar e desfrutar e conviver com outras pessoas desta freguesia.”, referiu Válder Januário, presidente da Junta, durante a prova.

Marina é moradora local e faz questão de estar presente nas corridas promovidas pela Junta e não só. Esteve, aqui, no Algueirão-Mem Martins a Caminhar e a Correr, e até gostou do tempo mais frio e chuvoso. “Acho muito bem. Acho que é ótimo. Eu gosto de correr, portanto, acho isto maravilhoso. Deveria ser mais vezes”, disse sobre estas iniciativas promovidas pela autarquia local.

Da Ericeira, mas a representar a Casa do Benfica de Algueirão-Mem Martins, outra atleta, não se importou de fazer quilómetros para participar na prova: “Eu corro

por amor à camisola. Para além de correr por fazer bem à saúde, corro porque é um grupo de amigos. É como se fosse uma família e hoje jogamos em casa”, afirmou.

A corrida começou às 9 horas e a caminhada cinco minutos depois. Pela rua viam-se grupos de amigos, famílias e atletas em grupo ou a nível individual que conviviam e praticavam exercício em uníssono.

Da Buraca, Maria, fez questão de participar na caminhada depois de ter sido convidada por um amigo. Costuma fazer corridas, mas desta vez juntou-se ao grupo de caminhantes e gostou: “Já tinha participado nas corridas, noutros anos; este ano fui desafiada para a caminhada por um amigo meu, que organiza todos os anos um almoço”, disse... a prova de que aqui não se faz só desporto, promove-se o convívio e a amizade.

“A Junta pretende, naturalmente, trazer as pessoas para a rua, tirá-las de casa, tirá-las do isolamento, para poderem conviver com outras e sobretudo ter momentos em que podem caminhar e desfrutar e conviver com outras pessoas desta freguesia.”

Válder Januário

5º Torneio Solidário de Sintra

O pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica Mestre Domingos Saraiva, no Algueirão, foi o palco do evento.



Torneio Solidário de Sintra-Poomsae decorreu entre as 9h30 e as 19h00

A prova foi disputada no formato de competição individual, de pares e trios, e contou simultaneamente com uma competição de Para-Taekwondo.

A organização da iniciativa esteve a cargo da Taebaek Triângulo Taekwondo – Associação Juvenil de Sintra e da Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins e contou com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, Federação Portuguesa de Taekwondo e Associação de Taekwondo de Lisboa.

Este ano, estima-se que estiveram no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola EB Mestre Domingos Saraiva, cerca de 400 pessoas, entre atletas, treinadores, árbitros e público.

A iniciativa, pioneira em toda a Península Ibérica e de alcance internacional, tem de ano para ano demonstrado ser uma prova focada não apenas no seu carácter solidário, mas também com abrangência e grande adesão de atletas e público, por ser também uma prova de destaque no calendário desportivo de Taekwondo.

De referir que as três equipas de Para-Taekwondo (Taekwondo adaptado a pessoas com algum nível de deficiência), demonstraram perante um público estimado de cerca de 400 pessoas, que a força de vontade e as limitações físicas não constituem impedimento para a prática desportiva e que são aliás um modo de afirmação pessoal, o que em muito contribui para o seu bem estar físico e psíquico, tal como acontece com a prática frequente de outras modalidades desportivas.

Independentemente dos resultados obtidos para a generalidade dos atletas, o orgulho e a notória satisfação espelhada nos rostos dos atletas, em especial dos atletas do Para-Taekwondo no final da competição foi para todos, um momento enternecedor, num evento também associado ao combate à exclusão social e ao isolamento de crianças e jovens, em especial dos que de alguma forma veem algumas das suas capacidades físicas e psíquicas limitadas e que conseguiram com esta demonstração superar algumas fobias e inseguranças.

24h a Correr chega em Maio

É só em maio que irá acontecer a prova de atletismo, mas a lista de inscrições já inclui atletas de países como Espanha, França, Brasil, Reino Unido e Panamá.



Decorridos mais de 6 meses desde do dia que se iniciaram as inscrições para a III Edição das 24 horas a Correr de Mem Martins, com data marcada para 1 e 2 de Maio, com início às 12 horas do dia 1, mantendo-se a Bacia de Retenção de Água do Algueirão como local do evento.

Na lista de inscritos figuram além de Portugal mais cinco países, Espanha, França, Brasil, Reino Unido e Panamá.

Na organização deste ano, registou-se a inscrição do Regimento de Comandos nas 24 horas com várias equipas, pela primeira vez.

A parceria com a CP - Comboios de Portugal possibilitou à organização melhorar o percurso, retirando alguns metros mais complicados para os atletas, e permitindo o alargamento do perímetro da prova para 2.600 metros por volta, ficando quase totalmente plano.

Este ano com um conjunto de atividades extra corrida para se partilhar com a população e famílias dos atletas que visitam a nossa freguesia neste evento único em Portugal.

As inscrições ainda estão abertas. E para mais informações aceda www.24hlx.com ou ao facebook - 24 Horas a Correr Mem Martins - Sintra

900 crianças saíram à rua no desfile de carnaval

A Alice marcou presença e trouxe o seus amigos para celebrar com as crianças da freguesia o Carnaval, naquele que foi o melhor desfile dos últimos anos.



A Rainha de Copas também se juntou à festa e animou os petizes

Fevereiro é o mês mais alegre do ano... ou pelo menos o de maior folia, que o digam as crianças da freguesia de Algueirão-Mem Martins que este ano tiveram uma festa onde não faltou divertimento com a ajuda da Byfurcação que levou o tema da Alice no País das Maravilhas para a rua e fez as delícias da criançada.

Ao todo, 900 crianças estiveram no desfile organizado pela Junta sob o olhar dos pais e de transeuntes que iam acompanhando os mais pequenos.

Luísa, mãe de uma das crianças, dizia que, de ano para ano, esta iniciativa está cada vez melhor. “Acho que é muito giro. É muito divertido e os miúdos divertem-

se, nós também. Acho uma iniciativa muito bonita.”

No desfile não faltavam as habituais máscaras de princesas e heróis e as mais extrovertidas, de pais e crianças que davam largas à imaginação.

Carlos Silva, da Creche Sempre em Flor, recorda com carinho como tudo começou: “Há uns anos, começamos nós com este desfile, como uma brincadeira. Hoje, com a ajuda da Junta de Freguesia há muito mais escolas, é um desfile maior e melhor organizado”, mas sim... tudo começou com uma ideia... uma ideia que hoje junta cada vez mais escolas e cada vez mais crianças!

Lado a lado com a Junta de Fre-

guesia esteve a Byfurcação, que este ano veio com toda a pompa e circunstância para este Carnaval. Também da zona de Mem Martins, a Byfurcação trouxe o tema da Alice e os seus amigos do País das Maravilhas que acompanharam e divertiram os pequenotes.

Não faltou a lebre de março; o chapeleiro maluco; a rainha de copas; as cartas e, claro, a Alice... num misto de teatro e interação que resultou na perfeição.

Válter Januário, presidente da Junta de Freguesia, explicou o porquê de se apostar cada vez mais em iniciativas como estas, tanto para crianças como para adultos.

“Este ano contamos com cerca de 900 crianças, de escolas públi-

cas e jardins de infância do privado, e foi o sucesso que todos vimos (...) estas são iniciativas que queremos desenvolver e apostar, cada vez mais, para trazer a comunidade para a rua e envolver-se com a freguesia, não só nesta altura do Carnaval, mas em outras festas que temos vindo a organizar ao longo do ano.”

Se não viu o vídeo do desfile de carnaval das crianças, pode sempre vê-lo no Facebook da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins onde são publicadas as iniciativas que têm sido desenvolvidas na sua freguesia... ligada a si!

Bike Challenge 2020

III Edição realizada pela Gimnoanima contou com a presença de 35 ciclistas.



Dia 16 de fevereiro, a Gimnoanima desafiou os ciclistas para um passeio pelos trilhos de Sintra. Chamou-lhe Bike Challenge. Um evento que já vai na sua III edição e que, este ano, contou com a presença de 35 atletas.

Um desafio mais ambicioso que nos anos anteriores, já que pela frente, os ciclistas tinham um percurso com mais quilómetros e mais trilhos... mas vistas exuberantes, ou não estivéssemos nós num dos concelhos mais bonitos do distrito de Lisboa.

A adesão foi surpreendente para a organização do evento, numa iniciativa que resultou numa manhã desafiante, com muita aventura ao ar livre, atividade física e um incrível espírito de equipa.

I Ação de Coaching Desportivo

A ação realizada foi uma parceria entre a Alta Performance, a Taebaek Triângulo Taekwondo e a Junta de Freguesia de Mem Martins.



Foi na sala de formação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, que nos dias 29 de fevereiro e 1 de março, se realizou uma ação de formação de Coaching Desportivo para a renovação do título profissional de treinador desportivo, técnico de exercício físico e diretores técnicos.

O objetivo foi mostrar as várias formas de elevar o patamar das equipas e dos atletas, num curso de dois dias onde foram abordados temas como “Definição de Coaching Desportivo e aplicação ao desporto”; “Motivação das equipas, estilos de Liderança e estilos de Comunicação” e a “Importância do Rapport no sucesso individual e grupal”

O administrador da Alta Performance, Miguel Silva, falou da excelência do curso ministrado por si e pelo Drº João Paulo Pereira, psicólogo doutorado em psicologia das organizações e formador internacional de coaching na AFC - Association for Coaching, dizendo que “o objectivo do curso visa dotar os formandos com conhecimentos e técnicas de Coaching e Programação Neurolinguística orientadas para o Desporto, de forma a melhorar as performances e resultados individuais e coletivos. Mais especificamente, a ação permitirá aos formandos: Conhecer as estratégias do Coaching e o modo como aplicar em atletas e equipas; reconhecer como a fisiologia altera o comportamento e vice-versa; identificar os pontos fortes e aspetos a melhorar, assim como criar o plano para os potenciar; utilizar o poder dos diferentes estímulos em função dos objetivos e adotar e utilizar os recursos apropriados num dado momento específico.

Tertúlia alerta para problema das drogas

Haverá novo evento, desta vez, com o tema “Violência no namoro” ainda com data a agendar.



Dia 18 de fevereiro realizou-se, na Biblioteca da Escola Secundária de Mem Martins, o evento “Mitos da Ganza”, organizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação em parceria com a CPCJ Sintra Ocidental, com a colaboração do Agrupamento de Escolas de Mem Martins.

Três convidados ilustres estiveram presentes num evento ainda sem par, na freguesia, o “Mitos da Ganza” contou a participação da Dra. Sílvia Gonçalves (psicóloga da CPCJ), a Enf. Benvinda Pedrosa (Centro Saúde) e o Sr. Paulo Nogueira (cidadão e toxicod dependente).

Um evento voltado para pais, alunos e professores para debater ideias, partilhar experiências e até conhecer a realidade que hoje tanto afeta a nossa Sociedade.

Além disso, a participação de Paulo Nogueira foi de extrema importância para, através da sua experiência, partilhar o seu passado e alertar os perigos e problemas deste flagelo. Foram debatidos, entre os presentes (convidados e plateia) alguns alertas e situações que podem levar qualquer um a “entrar” para este “mundo”.

Um debate de duas horas num ambiente descontraído. Este tipo de tertúlias e palestras, faz parte de uma parceria entre a APEE da Escola Secundária de Mem Martins e a CPCJ Sintra Ocidental, em que no decorrer deste ano lectivo, irão ser realizados mais eventos, com o próximo já pré agendado para o final de março ou início de abril, desta vez com um tema também preocupante: “A violência no namoro”!

Fumeiro para todos os gostos em Mem Martins

A Feira do Fumeiro realizou-se de 7 a 9 de fevereiro e, apesar do tempo inconstante, foram várias as pessoas que marcaram presença nesta II edição.



Charcutaria e queijaria de todo o país, numa feira que tem cada vez mais expressão

O cheiro pelas ruas fazia lembrar as zonas mais rurais do país, onde tudo é feito à moda antiga... onde o pão tem o cheiro da lenha, onde o queijo e os enchidos são ainda feitos de forma artesanal.

Mas não estávamos numa zona rural, estávamos na Quinta de Santa Teresinha, em Mem Martins, em três dias onde a charcutaria foi rainha... na Feira do Fumeiro!

Carlos Dias vive em Abrantes, mas na sua banca vende produtos de várias zonas do país: “Sou natural da Beira Baixa e vendo produtos da minha região, da Beira Baixa, e produtos do Alentejo, também.” E, aqui, encontra-se fumeiro, queijaria e pães para todos os gostos, “temos os salpicões, o presunto, chouriços, temos a morcela de ar-

roz, as farinheiras e temos o bucho da morcela. Do Alentejo temos o chouriço, os paios – o paio de sal e alho – as cacholeiras, as farinheiras, a entremeada, os queijinhos de Borba e da zona de Rio Maior tenho o pão e os bolinhos secos”.

Filipa está na banca dos doces, onde também não faltam clientes, “pastel de nata, suspiros, tortas, jesuítas, queques, pão de ló e bolo à fatia”. Quando questionada sobre como é que está a correr o negócio, a resposta é simples: “Ainda não parámos!”.

A verdade é que as bancas mais procuradas são estas... as dos doces e as dos queijos e fumeiro. Quem aqui vem, procura produtos típicos... e leva para casa o que não se encontra nas grandes superfi-

cias comerciais: produtos artesanais, com o sabor de antigamente!

Mas a Feira do Fumeiro não se faz sem uma zona muito característica, a zona da restauração, onde os enchidos são preparados a rigor para os visitantes.

Ao pé do palco, em mesas cheias à hora de almoço e ao fim do dia, os comerciantes preparavam as iguarias. “Temos, aqui, porco preto, entremeada, farinheira, chouriço, farinheira de sangue, courato, as nossas bifanas e a pá de porco”, dizia um dos muitos cozinheiros locais.

Já pela Feira, as opiniões eram unânimes... A Feira do Fumeiro foi um sucesso, mesmo com a chuva que caiu em alguns momentos dos três dias.

“É uma boa iniciativa, para mostrar tudo o que Portugal tem.”

Joaquim e Paula

“Acho que é uma maneira de divulgar os produtos; de nos juntarmos e convivermos.”

Anabela Ribeiro

ENTREVISTA

Diversão, aventura e forte sentido de responsabilidade social

Tem 25 anos. E, há 16 que faz parte deste grupo de escoteiros. É dirigente há 6 anos. “Enquanto dirigente chefei em quase todas as faixas etárias e este é o meu segundo ano como Escoteira-Chefe de Grupo”. Viemos conhecê-la e conhecer também a filosofia deste que é um dos maiores grupos de escoteiros do país.

Na entrevista deste jornal viemos conhecer os Escoteiros 82, pela voz da sua coordenadora, a Daniela.

JFAMM – Quando é que foram criados os Escoteiros 82 e porquê?

Daniela – O Grupo 82 da Associação de Escoteiros de Portugal foi criado há 38 anos, a 14 de março de 1982, com o objetivo de ajudar a desenvolver os jovens da nossa comunidade, formando bons cidadãos.

Hoje esse ainda é o nosso foco, contribuir para que cada jovem possa crescer e desenvolver-se, explorando todo o seu potencial e desenvolvendo competências pessoais e sociais que ele possa utilizar como ferramentas para atuar sobre a sociedade e o mundo que o rodeia, bem como para o ajudar na sua vida futura.

JFAMM – Qual é a vossa filosofia ou a forma como encaram e vivem o espírito de escoteiros?

Daniela – A nossa filosofia passa por trabalhar tudo isto, promovendo de forma crescente a autonomia dos jovens consoante a sua faixa etária, sempre com o forte contacto com a natureza e com uma metodologia de educação não formal em que os jovens aprendem fazendo.

O espírito escotista passa por viver e criar amizades, competir, viver o jogo e aventuras únicas e desafiantes que te metem à prova ou que te ensinam algo novo todos os dias.

JFAMM – Quantos escoteiros têm atualmente no grupo?

Daniela – O nosso grupo atualmente tem 80 elementos, entre os 7 e os 25 anos. As atividades são realizadas por faixas etárias, dos 7 aos 10 os mais pequenos, depois dos 11 aos 13, dos 14 aos 16 e os mais velhos dos 17 aos 20. A partir dos 21 são os dirigentes que têm a grande missão de preparar atividades aliciantes e desafiantes para o crescimento dos restantes.

Neste momento temos inscrições abertas para qualquer idade e tudo o que é preciso é vontade de experimentar coisas novas e gostar de aventura. Nós gostamos sempre que os jovens venham a pelo menos duas ou três atividades conhecerem-nos, perceber como

“O trabalho social e o voluntariado é um dos tipos de atividades que também fazemos, pois faz parte também da aprendizagem e consciencialização dos nossos jovens.”



Daniela Lopes é Escoteira-Chefe de Grupo há dois anos, mas há 16 que faz parte deste grupo, com muito orgulho

funcionamos e como são as atividades, pois sabemos que o compromisso de ser escoteiro é fazer mais e melhor e é algo que exige dedicação também dos encarregados de educação, pois o trabalho que aqui tentamos fazer tem de ser em conjunto com eles e continuado em casa.

JFAMM – Ser escoteiro não é só participar em aventuras ou fazer acampamentos, como muitas pes-

soas pensam. Hoje, e cada vez mais, é um grupo bastante ligado à Sociedade e em torná-la algo melhor. Quais é que são as iniciativas sociais às quais gostam de associar?

Daniela – O trabalho social e o voluntariado é um dos tipos de atividades que também fazemos, pois faz parte também da aprendizagem e consciencialização dos nossos jovens para vários problemas da sociedade e de que forma

podem contribuir para os resolver. Por norma associamo-nos a instituições de Sintra e Mem Martins, mas também participamos anualmente no Banco Alimentar. Estas atividades podem ser ação social com idosos, crianças ou até animais e ambientais.

JFAMM – Além disso, o escoteiro é alguém que aprende a ser independente mas ao mesmo tempo a ajudar (o amigo, o desconhecido)...

é essa a vossa filosofia?

Daniela – Sim, o escoteiro é aquele que desafia o significado da palavra impossível, aquele que está sempre pronto para ajudar o próximo, proteger a natureza e ultrapassar todos os obstáculos com trabalho em equipa e companheirismo.

Sabia que...

Os Escoteiros 82 juntam-se todos os fins de semana? Por norma ao sábado. As atividades que mais fazem estão relacionadas com jogos e desafios em equipa na natureza, atividades de cariz social, voluntariado ambiental ou de enriquecimento cultural.



“Os Escoteiros 82 são o terceiro maior grupo do concelho de Sintra e um dos maiores da Associação de Escoteiros de Portugal. Todos os dirigentes têm mais de 12 anos no movimento escotista e todos estão no grupo desde os 8 anos de idade.”



Escoteiros 82

Rua Dr. Sousa Martins, nº11, no Bairro de S.Carlos

E-mail: grupo82@escoteiros.pt ou enviando uma mensagem nas redes sociais @escoteiros82. No facebook também podem preencher o formulário de pré-inscrição.

INFORMA

Bombeiros Voluntários estão de parabéns

Seis décadas de existência... não são todas as organizações que se podem rejubilar de permanecerem ativas por tantos anos.



Um ano especial, de celebração, que se irá estender por todo o ano

Os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins celebram 60 anos e para festejar em apoteose estão a organizar, ao longo do ano, uma série de atividades voltadas para a comunidade, de forma a trazê-la para mais perto da instituição, mostrar-lhes o que é feito nos Bombeiros e, não só... mostrar que são muito mais do que uma organização de apoio à Sociedade!

A cada cinco anos são feitas festas com esta envergadura, mas este ano, as celebrações irão estender-se por vários meses com atividades para todos os gostos.

Desde noites de fado; aulas de dança; palestras e até quartel aberto, para os mais pequenos descobrirem os backstage de quem faz

do seu dia, a ajuda ao próximo!

Por isso, fique atento, e venha festejar com os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins estas seis décadas de existência.

Todas atividades foram canceladas, neste período de maior contingência. Mas ainda há muito para festejar consigo! Saiba mais no Facebook dos Bombeiros Voluntários.



Recolhemos com a sua ajuda!

No ano passado começámos a recolher os monos, graças à aquisição de viaturas especializadas para o efeito. E com a sua ajuda temos conseguido fazer todos os meses um melhor trabalho. No ano passado, conseguimos recolher perto de 406 toneladas de equipamentos volumosos e resíduos verdes, com maior incidência nos últimos meses de 2019.

As recolhas, na freguesia são feitas, normalmente, às quartas e sextas feiras. De lembrar que os resíduos só devem ser colocados junto aos contentores públicos mais próximo da morada indicada e em local acessível à viatura de recolha, a partir das 18h e até às 23h da véspera do agendamento. Mais informações, contacte o SMAS ou a Junta de Freguesia.

Mais uma vez, é graças a si, que construímos uma freguesia melhor! Obrigado.



WWW.JFAMM.PT

Uma Freguesia ligada a si

INTERVENÇÕES ESPAÇO PÚBLICO

Obras de requalificação do espaço público e espaços verdes na freguesia

Rua Irinha
Realização de alcatroado do pavimento e requalificação do passeio para os peões.



Travessa da Vagens
Realização de alcatroado do pavimento e requalificação do passeio para os peões.



Rua das Vagens
Realização de alcatroado do pavimento e requalificação do passeio para os peões.



Rua João de Barros
Reperfilamento do estacionamento; Repavimentação dos passeios e repavimentação da estrada.



Rua Penedo do Mocho
Alargamento das condutas pluviais para evitar inundações.





WWW.JFAMM.PT
Uma Freguesia ligada a si

COVID-19 PROTEJA-SE A SI E AOS SEUS. FIQUE EM CASA!

SE PERTENCE A UM DESTES GRUPOS:

DOENTES CRÓNICOS

APOIO SÉNIOR (+65 ANOS)

PESSOAS COM DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO

QUARENTENA OBRIGATÓRIA

**COVID-19
PRECISA DE AJUDA?
LIGUE-NOS!**

COMPRAS ou FARMÁCIA? LIGUE (2ª a 6ª: 9h às 17h30)

96 148 38 38 | 21 922 94 50 | 21 922 94 58

APOIO PSICOLÓGICO? LIGUE (2ª a 6ª: 9h às 16h30)

96 372 72 92 | 21 922 94 50 | 21 922 94 58

PARCEIROS:



PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

Mário Fernando Santos

A lei e os direitos, versus os princípios morais e a ética

Venho hoje fazer uma reflexão conjunta com todos.

Quando a Lei e os direitos, são antagónicos aos princípios morais e de ética? No exercício da actividade política, nos primórdios da democracia, na Grécia Antiga, os representantes políticos eram elementos da comunidade, com competências académicas e culturais e currículo de vida que os permitia participar na discussão política.

Assim permaneceu durante muitos anos, em que o exercício da actividade política era restrito a alguns cidadãos da comunidade, geralmente mais instruídos, com mais competência e formação.

O nosso país também esteve assim até 25 de Abril de 1974, no antigo regime a actividade política era para muitos a consagração do fim da carreira profissional, de uma vida recheada de competências e conhecimento. Os elementos políticos eram cidadãos diferenciados e reconhecidos na actividade académica e profissional.

No pós 25 de Abril de 1974, a igualdade abriu a porta a todos da mesma forma, o que eu desde já concordo, mas se no início o equilíbrio se manteve entre a formação e conhecimento versus a a liberdade e igualdade, com o passar das décadas, a história recente do nosso país demonstra que a liberdade e igualdade venceu. Hoje temos mais liberdade e igualdade e menos competência e conhecimento, para exercer as funções políticas do estado de direito, que são estes que determinam as regras da nossa vida no dia a dia actual e futuro.

Assim chegamos quase 46 anos depois ao paradoxo que a Constituição e as leis eleitorais criaram.

Somos uma democracia representativa isto é, a vontade política do indivíduo só pode ser expressa se estiver inserido num grupo de indivíduos. A Matriz do Colectivo do 25 de Abril 74, mantém-se e obriga a que o Indivíduo tenha que fazer política em grupo, no colectivo, pois o acesso ao momento eleitoral, está apenas acessível aos Partidos políticos e ou Movimentos de cidadãos. Ninguém sozinho pode concorrer excepto a Presidente da Republica, mas tem que ter mais de 35 anos? Porquê? É nesta idade que tem maturidade política para assumir funções políticas? E neste caso nem sequer são executivas, são meramente representantes do País e pouco mais..esvaziados que foram os conteúdos originários da função. Será que o elemento idade também não devia estar em todas as funções políticas?

Na democracia representativa os partidos e ou movimentos devem apresentar as suas intenções de como vão agir se forem eleitos, antes das eleições no Programa Eleitoral. O cidadão não pode votar na pessoa, vota nos Partidos ou Movimentos de cidadãos, num conjunto de ideias em que se revê, constantes do programa eleitoral, promessa do que os eleitos fazem antes das eleições, do irão fazer se ganharem o lugar.

E eis que no século XXI, o paradoxo ocorre porque o legislador do século XX nunca pensou ou imaginou ser possível. Alguém eleito por um

partido ou movimento no século XX, se tivesse um confronto interno no seu próprio partido que o motivasse a sair do partido, esse cidadão saía das suas funções políticas, que tinha conquistado só porque pertencia a um partido ou movimento. Era chamada no século XX a perda da confiança política. Neste caso a falta dela, pois quem ganhou as eleições foi o partido ou movimento, e não o cidadão A ou B, pois em última ratio, os eleitores votaram com a cruz no boletim de voto no programa eleitoral do partido ou movimento de cidadãos. Por respeito e idoneidade muitos foram os que, ao não se reverem nas posições dos seus partidos que os elegeram, saíram da filiação do partido, e saíram das funções políticas que tinham assumido.

No século XXI assistimos a uma inversão desta atitude! Casos recentes na nossa Freguesia e no nosso Parlamento, demonstram que usando o paradoxo da lei eleitoral e constituição versus a “ Verdadeira” legitimidade, cidadãos eleitos por partidos e movimentos, saíram dos mesmos e afirmam publicamente a sua discordância que levaram a sair da estrutura que os elegeram. Mas decidem ficar no exercício das funções políticas, nos lugares conquistados pelas forças políticas, e que em virtude da Lei e da Constituição os tornam impossíveis de os retirar das funções políticas.

Pergunto, o cidadão A ou B que saiu do partido que o elegeram! Partido que ganhou o lugar político fruto da sua campanha e programa eleitoral escolhido pelos cidadãos no momento eleitoral, tem legitimidade política? Para estar no lugar onde decide permanecer fruto só da Lei? Inclui-se contra posições do partido!

Legalmente sim tem, mas à Luz dos princípios de Ética e Moral, é de questionar o seu direito natural de permanecer nas funções.

Quem esse cidadão representa? Na nossa actual democracia representativa? Representa-se a Ele! mas ninguém votou Nele!

Enfim, será de questionar uma revisão constitucional e eleitoral desta questão controversa, para sanar este paradoxo.

Pois infelizmente no século XXI para alguns, o exercício da função política já não se rege pelos valores morais e de ética, e assim temos que nós sociedades impor os comportamentos que sempre se afiguraram normais, ao Homem-bom pai de família, livre e de bons costumes.

E aqui entronca o início do meu texto de hoje, com uma breve questão no ar, porque razão os melhores cidadãos, com mais competências e saber, decidem não contribuir no exercício actual da função política no século XXI.

Despeço-me com os votos de saúde e felicidade para todos.

E que participem sempre na vida política, com opinião, com crítica, com solidariedade, com aquilo que cada um tiver de melhor, para contribuir para uma Melhor Vida na nossa Comunidade.



WWW.JFAMM.PT
Uma Freguesia ligada a si

”
Siga-nos:





PS

Bancada do PS

Mulheres na Política, a Vez e a Voz dos Silêncios da História

Escrever sobre mulheres na política, evitando os ideários alavancados em pretensiosismos de modernidade e num espartilhamento de caracteres disciplinador, augura-se tarefa ingrata mas possível ...e por isso reclamo, convicta, que cinquenta anos depois da publicação de *“Revolução, Meu Amor”*, as reivindicações de Maria Antónia Palla, estão feridas de atualidade. A contenda pela afirmação da mulher como cidadã de pleno direito, contra a recuperação nostálgica da mulher fada do lar, passa pela retoma do feminismo de causas que, nas últimas décadas, foi politizado como alteridade negativa. António Guterres deu um contributo fundamental para o reforço da desconstrução dos tabus da normatividade ao alegar ser um feminista orgulhoso e afiançar a necessidade premente do reforço das mulheres na atividade política.

As quotas impostas funcionam e são um instrumento essencial para assegurar a representação feminina mas, na verdade, estas continuam ainda a estar sub-representadas. Para uma mudança de paradigma, é necessário o abandono dos bastidores e a tomada do palco político para estilhaçar os tetos de vidro que as impedem de assumir cargos de topo. A concertação de uma linguagem comum é também prioritária, não para imitar o modelo masculino, já gasto e obsoleto, mas para fundar uma nova perspetiva política que lhes permita uma participação cívica ativa, em todas as formas do poder, como defendeu Maria De Lurdes Pintassilgo.

Em Janeiro último, as mulheres socialistas elegeram, pela primeira vez, as comissões concelhias na busca do potencial escondido nas bases partidárias, fundamental para o crescimento sustentável de um movimento mais amplo de empoderamento feminino. Aguarda-se com expectativa o trabalho da concelhia de Sintra, liderada por Otília Reis, na luta de vanguarda do PS contra os estereótipos culturais, nomeadamente a ideia de que as mulheres não estão preparadas para a função política.

Finalmente, urge limpar o ranço conservador que silencia mulheres. Para os que as omitem nos seus discursos públicos, talvez eivados ainda de reminiscências misóginas ou pura ignorância, invoco a pena aguda de Irene Lisboa, a força da palavra singular de Maria Lamas, o terror do signo de Luiza Neto Jorge ou a palavra de desconcerto de Natália Correia. É preciso homenagear, hoje e sempre, quem se recusou a escrever para a gaveta e procurou dar à mulher a visibilidade que ela merece rompendo, como diz Sophia de Mello Breyner Anderson, com a insignificância feminina.



PSD

Bancada do PSD

Parque estacionamento da Cavaleira. Custos elevados e fraca adesão do público. Boa gestão Pública?

O Executivo Camarário aprovou em maio de 2018 a criação de um Parque de Estacionamento dissuasor no Casal Vale do Milho na Cavaleira com o objetivo de descongestionar o centro de Sintra. Na base da apresentação da proposta afirmava-se que este objetivo se enquadrava no Plano de Mobilidade do Centro Histórico da Vila de Sintra.

O terreno, privado, objeto de um contrato de arrendamento por 15 anos, renovável, terá uma renda que anualmente importa 100.000 euros no primeiro ano e 140.000 euros nos anos seguintes. Aberto ao público desde o verão de 2018, é notória a sua falta de utilização, o que cimenta as dúvidas que o PSD demonstrou sobre o critério de gestão associado à decisão tomada.

Ninguém considera estranho que durante o mês de fevereiro, estando o parque da Portela de Sintra encerrado para obras, o Parque da Cavaleira, sugerido como alternativa, não tenha visto a sua ocupação aumentar

pelo menos para o total dos carros que anteriormente utilizavam o parque da Portela de Sintra, cerca de 550 ou mais?

O PSD já solicitou explicações, entendemos que se deverá reavaliar este processo na escala e medida da sua pretensão e do esforço financeiro que importa. Ponderar se os importantes recursos que ali estão a ser investidos não deveriam ser redirecionados para outras áreas ou soluções, até na nossa freguesia onde cerca de 95% das vias têm problemas ao nível do seu asfalto.

Se este parque não serve ninguém, para que serve afinal?!

Será uma boa medida de gestão pagar uma renda avultada para, alegadamente, disponibilizar 1.597 lugares e ter de custear um transporte que ninguém utiliza?

Podemos ou não dar melhor uso a esta verba?



CDU

Bancada da CDU

Reinvidicar direitos para cumprir abril

A 8 de março, cumpriu-se mais uma comemoração do Dia Internacional da Mulher, que teve o seu ponto alto na realização, em Lisboa, de uma grande Manifestação Nacional das Mulheres, organizada pelo Movimento Democrático da Mulheres (MDM); movimento de opinião e intervenção, herdeiro de um legado histórico dos movimentos e atividades de mulheres que lutaram, contra a opressão e as desigualdades entre mulheres e homens e que defenderam e defendem os direitos das mulheres nas suas vertentes políticas, sociais, económicas, culturais e de direitos humanos.

Foi dada visibilidade a várias reivindicações das mulheres comuns a diversos setores da nossa sociedade, associadas à exigência de cumprir os direitos conquistados com a Revolução de Abril:

- Pelo direito ao trabalho com direitos, contra a precariedade, que promove a insegurança e a angústia, condicionando as opções de vida;
- Contra as discriminações salariais entre homens e mulheres, a desvalorização do trabalho das mulheres constitui uma grave penalização para as trabalhadoras e suas famílias;
- Pelo direito à maternidade-paternidade sem penalizações; num país com graves problemas de demografia e natalidade, apesar de consagrados na Constituição, na lei e na contratação coletiva, este continua a ser alvo de constantes ataques das entidades patronais, penalizando o exercício dos direitos de parentalidade;
- Pela redução do horário de trabalho, porque queremos ter tempo para a família, para o lazer, para participar e para nós;
- Contra os horários desregulados, pela conciliação do trabalho com a vida familiar e pessoal, inseparável da qualidade do emprego, da duração e da forma da organização do trabalho;

- Pela valorização do trabalho, com aumento geral dos salários e do Salário Mínimo Nacional para 850€;

- Pela valorização das carreiras profissionais, na indústria, na hotelaria, restauração e comércio, na educação e saúde, na cultura e artes, na investigação e ciência, nos serviços de apoio social e no mundo rural;

- Por serviços públicos de qualidade que garantam acesso em igualdade, à educação, à saúde, à segurança social, à justiça e aos transportes. Reclamamos o alargamento da rede pública de infraestruturas sociais de apoio (infância e à velhice) e mais transportes públicos que correspondam às necessidades dos trabalhadores e das famílias;

- Pela prevenção e combate ao assédio no trabalho, não se podem permitir práticas patronais de autênticas torturas psicológicas;

- Por políticas de prevenção e combate à violência doméstica, com reforço dos meios financeiros, técnicos e humanos dos diferentes serviços públicos;

- Pelo reconhecimento de que a prostituição é uma exploração e uma grave forma de violência sobre as mulheres e crianças, urge um Plano de Combate à Exploração na Prostituição que proteja as vítimas e que implemente programas de saída para as mulheres prostituídas, com reinserção, proteção social e formação profissional.

Agora que Abril se aproxima, vamos, mais uma vez, celebrar e reivindicar, na grande manifestação comemorativa do 46º aniversário do 25 de abril, em Lisboa pelos valores de igualdade de direitos, de justiça social e de paz!



PAN

Camilo Soveral

Melhores transportes públicos em e para Sintra

Uma das prioridades do PAN Sintra consiste na melhoria da rede de transportes públicos especialmente dos comboios e autocarros com efetivos melhoramentos ao nível dos horários e das acessibilidades a idosos e a pessoas com deficiência, entre outros.

Por exemplo, uma pessoa que se faça acompanhar de uma criança que ainda faça uso do carrinho de bebé não tem como aceder em condições de segurança à plataforma de embarque da estação da CP de Mem-Martins, onde não existem elevadores ou escadas rolantes.

Ora para quem tem algum tipo de dificuldade motora esta situação tem especial gravidade, pois pode mesmo condicionar o acesso dessas pessoas ao meio de transporte. Embora reconhecamos o empenho do executivo em tentar resolver estes problemas.

Um outro problema prende-se com a falta de autocarros em algumas freguesias assim como o acesso aos mesmos, visto que alguns autocarros já são antigos e as rampas de entrada nem sempre funcionam o que dificulta a entrada de pessoas com cadeiras de rodas ou carrinhos com bebés.

Por fim, a ecologia é uma das nossas grandes causas, existem transportes mais amigos do ambiente também é um convite para os Sintrenses deixarem o carro parado e deslocarem-se diariamente para os seus empregos em melhores transportes públicos.

É preciso reflectir sobre estas problemáticas, queremos um município mais sustentável e acessível para todos e todas.



WWW.JFAMM.PT

Uma Freguesia ligada a si

COVID-19

NOVAS REGRAS DE FUNCIONAMENTO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO-MEM MARTINS

**Atendimento preferencial por
telefone ou e-mail**

 **21 922 94 50 / 21 922 94 58**

 **geral@jfamm.pt**

O atendimento presencial será realizado apenas mediante marcação.

Estas medidas estarão em vigor por tempo indeterminado.



COVID-19 PROTEJA-SE A SI E AOS SEUS. FIQUE EM CASA!



Quando tossir, **proteger o nariz e a boca com um lenço ou com o antebraço**. Deitar o lenço de papel no lixo e lavar mãos de seguida.



Lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou solução à base de álcool.



Evitar o contacto físico com pessoas com infeção respiratória.